



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Dados preliminares etnoentomológicos sobre vespas sociais (Vespidae) com cafeicultores do município de Inconfidentes, Minas Gerais

Leonildo Adami FILHO¹; Marcos Magalhães de SOUZA²

RESUMO

Através da etnoentomologia busca-se compreender a maneira como as diferentes sociedades percebem, identificam, classificam, utilizam e nomeiam o que entendem por insetos, como as vespas sociais. Estas podem ser utilizadas no controle biológico na monocultura do café e polinização, porém normalmente são mal vistas pelos produtores rurais. Nesse sentido o objetivo deste estudo é uma investigação etnoentomológica com cafeicultores das comunidades Córrego da Onça, Romas e Alto do Mogi, no município de Inconfidentes. O trabalho vem sendo conduzido de setembro de 2016 a agosto de 2017. Foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas a fim de obter a percepção das pessoas envolvidas na cafeicultura sobre as vespas sociais, haja vista que resgatar o conhecimento popular sobre esses insetos faz-se necessário para propor ações para a conservação dos mesmos e para a manutenção das colônias no cafezal.

Palavras-chave: Zoologia; Marimbondo; Café.

1. INTRODUÇÃO

A conservação da biodiversidade e o manejo de espécies apenas são possíveis caso haja a aceitação da comunidade, por isso o empenho em entender o modo de vida e de agir das pessoas sobre o meio em que vivem é indispensável, pois a partir dessas informações será possível identificar problemas e implantar um projeto específico, tendo em vista a conscientização e solução dos problemas ambientais diagnosticados.

Neste aspecto a etnoentomologia é uma ferramenta importante, pois é a área do conhecimento que estuda a forma com que as diferentes populações percebem, classificam e entendem os insetos (RODRIGUES & CARVALHO, 2001), entre os quais as vespas sociais.

Conhecidos popularmente como marimbondos as vespas sociais desempenham grande importância nas comunidades e no meio ambiente como o controle biológico de pragas, polinizadores e bioindicadores (ROCHA *et al*, 2003; SOUZA; ZANUNCIO, 2012; CLEMENTE, 2015; FREITAS, 2015). No que diz respeito ao controle biológico como por exemplo em lavoura cafeeira, destaca-se como predadoras do bicho mineiro *Leucoptera coffeella* (GUÉR.-MÉNEV., 1942), as vespas sociais das espécies *Brachgastra lecheguana* (LATRELLE, 1824), *Polybia occidentalis* (OLIVIER, 1791) e *Polistes vesicolor* (OLIVIER, 1791) (PERIOTO *et al*, 2011).

¹ IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: duadamibiologia@gmail.com

² IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para validar o presente estudo foi enviado para o comitê de ética via Plataforma Brasil e esta em processo de análise.

Desse modo, o trabalho vem sendo conduzido em diferentes propriedades produtoras de café nas comunidades rurais Córrego da Onça, Romas e Alto do Mogi, selecionadas pela facilidade de logística, no município de Inconfidentes, sul do Estado de Minas Gerais, tendo início em setembro de 2016 e se estenderá à agosto de 2017.

Para obtenção de informações etnoentomológicas são realizadas visitas mensais aos bairros e antes de aplicarmos o questionário esclarecemos aos informantes os objetivos do estudo e o mesmo aceita participar voluntariamente desse, sendo aplicados posteriormente questionários estruturados compostos por perguntas fechadas e abertas, sendo os informantes cafeicultores de gêneros e idades variadas, tendo participado até o presente momento 20 informantes. Segue as questões: 1- Quais marimbondos você conhece? (Nome popular); 2- Em sua lavoura quais destes são mais vistos?; 3- Como você os considera, uma praga ou benefício, em sua plantação? E por que?; 4- Nos últimos anos você tem notado um aumento ou diminuição destes marimbondos (vespas) em sua lavoura?; 5- O que você faz quando se depara com um ninho de marimbondos?; 6- Você já foi ferroadado? O que você fez?; 7- Qual a base da alimentação dos marimbondos em seu sitio/plantação?; 8- Onde constroem seus ninhos mais frequentemente?; 9- Já utilizou algum fertilizante, herbicida ou adubo foliar, que você notou algum afastamento desses “marimbondos” da lavoura?; 10- Na sua opinião o que poderia ser feito para evitar a destruição dos ninhos durante o cultivo da lavoura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos questionários foi possível identificar 9 etnoespécies. Dentre os questionários analisados 100% dos cafeicultores citaram o marimbondo cassununga, marimbondo-caboclo 90%, marimbondo-prato e fazendeiro 70%, marimbondo-tatu 60%, preto e amarelo 50%, marimbondo-exu 40%, marimbondo-cavalo 10%. Foi possível identificar que estrutura dos ninhos, morfologia e habitat estão relacionados a nomeação dessas etnoespécies. Alguns desses nomes, como marimbondo-chapéu/prato, marimbondo-tatu e exu também são utilizados ao norte do estado de Minas Gerais (PÁDUA *et al.*, 2015), reforçando assim a utilização das caracterizas dos insetos

¹ IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: duadamibiologia@gmail.com

² IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

em sua nomeação.

Do total dos produtores rurais que participaram da pesquisa, 80% consideram que as vespas sociais são de certa forma um benefício para suas propriedades, pois estes observaram no seu cotidiano a polinização e controle biológico de pragas pelas vespas nas lavouras cafeeiras e 20% dos produtores associaram as vespas sociais como pragas, levando em conta suas dolorosas ferroadas. Assim evidenciando a associação de periculosidade ou malefício para as vespas sociais como o observado em algumas literaturas no que diz respeito às ferroadas, que são estratégias de defesa utilizadas pelas vespas sociais, que na sua maioria só atacam quando perturbadas (SOUZA & ZANUNCIO, 2012; PÁDUA *et al.*, 2015).

Quanto a destruição de ninhos 70% dos produtores disseram manter os ninhos na lavoura espantando as vespas ou deslocando os ninhos em determinados casos. Em contrapartida 30% dos produtores tende a destruí-los, o que é preocupante, pois quase 1/3 dos cafeicultores não compreendem a importância das vespas sociais destruindo seus ninhos, sendo esta uma atitude maléfica para as espécies.

Uma das questões que norteou o presente trabalho foi de encontrar uma possível solução para o manejo mais adequado dos ninhos quando encontrados nas lavouras. Os cafeicultores que propuseram manter o ninho no local ou pular o pé de café com o mesmo deixando sem manejo somaram 60%, no entanto outros 20% sugeriram a retirada do ninho, deslocando para outra área e 20% não soube opinar sobre o que eventualmente poderia ser feito para que essa associação fosse possível.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os produtores detém um certo conhecimento sobre a classificação das vespas sociais, porém faz-se necessário uma conscientização dos mesmos sobre a importância desses animais na natureza, pois alguns ainda associam as vespas a algo maléfico ou perigoso o que ocasiona a destruição de seus ninhos, contudo sabe-se que o n amostral ainda é baixo, sendo necessários a aplicação de um maior número de questionários, para o enriquecimento das informações sobre este tema.

REFERÊNCIAS

CLEMENTE, M. A. **Diversidade de vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) em diferentes**

¹ IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: duadamibiologia@gmail.com

² IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IF SULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

fitofisionomias do Centro-Leste do Estado de São Paulo. 2015. 219 p. Tese (Doutorado).

FREITAS, J. de L.; PIRES, E. P.; OLIVEIRA, T. T. C. de; SANTOS, N. L. dos; SOUZA, M. M. de. **Vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae) em lavouras de Coffea arabica L. (Rubiaceae) no Sul de Minas Gerais.** Revista Agrogeoambiental, Pouso Alegre, v. 7, n. 3, p. 67-77, set. 2015.

PÁDUA, Danielle C. de et al. **Conhecimento popular sobre vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) nas comunidades do entorno do Refúgio da Vida Silvestre do Rio Pandeiros, Norte do estado de Minas Gerais.** In: JORNADA CIENTIFICA E TECNOLÓGICA DO IF SULDEMINAS, 7°. 2015, Poços de Caldas. **Resumo Expandido.** Ifsuldeminas, 2015. p. 1 - 6.

PERIOTO, N. W.; LARA, R. I. R.; SANTOS, E. F. Estudo revela presença de novos inimigos naturais de pragas da cafeicultura-II. Vespas predadoras. Pesquisa & Tecnologia, v.8, p.1-6, 2011.

SOUZA, M. M.; ZANÚNCIO, J. C. **Marimbondos: Vespas Sociais (Himenóptera: Vespidae)** Editora UFV. 2012.

ROCHA, G. M. M.; COUTINHO, M. P.; ZANUNCIO, J. C.; PUIATTI, M. & ARLINNO, A. S. **Controle biológico natural e fatores-chave de mortalidade do picolídeo, Diaphania nitidalis Stoll (Lepidoptera: pyralidae), em pepino.** Biological Agriculture & Horticulture, Reino Unido, v. 20, p. 365-380, 2003.

RODRIGUES, V. E. G. & CARVALHO, D. A. 2001. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do alto Rio Grande-Minas Gerais.** Ciênc. agrotec., Lavras/PR. 25 (1):102-123.

¹ IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: duadamibiologia@gmail.com

² IF Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br